

# Mãos que trabalham

Mônica Maria Torres de Alencar\*

Em sala de aula, ao refletir com os alunos o texto de Engels *Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem*, escrito em 1876, me vi fascinada com a discussão acerca do processo de especialização que as mãos sofreram no processo de desenvolvimento do homem. Durante milhares de anos, no período de transição do macaco ao homem, as mãos tornaram-se livres e adquiriram uma maior habilidade e flexibilidade. Os homens passaram, cada vez mais, a ter uma maior destreza para a realização das mais diferentes atividades e com isso podiam atender as suas necessidades. Para Engels, “a mão não é apenas o órgão do trabalho; é também produto dele” (p.13). O fato é que, a mão do homem modificou-se ou afinou-se, tornando-se capaz de realizar novas funções, com um grande grau de complexidade. Com o desenvolvimento da linguagem e, sobretudo, do cérebro, o homem foi capaz de executar operações mais complexas e, por consequência, passaram a se propor e alcançar objetivos elevados.

Foi a partir do registro desta reflexão que comecei a me interessar pelas mãos humanas, observando-as em ação, nas mais diferentes atividades e movimentos. O passo seguinte foi dedicar-me a produzir imagens fotográficas de mãos, primeiro com um sentido mais aberto, ao considerar as várias possibilidades de uso das mãos, dentre as quais se insere a própria

---

\* Doutora em Serviço Social. Professora Associada da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Integrante do Laboratório de Imagem – LI/FSS/UERJ. *Correspondência*: Rua São Francisco Xavier, 524/sl.8031, bloco D – Maracanã – Rio de Janeiro/RJ. CEP: 20550-900. *Email*: <monicatalencar@hotmail.com>.

arte em geral, o ato fotográfico, por exemplo, ou mesmo o seu uso cotidiano nos afazeres domésticos e outros tantos atos que não podem prescindir das mãos. As mãos acariciam, em outro momento podem agitar-se e compor uma figura humana em animação e ímpetos profundos, como no calor de uma discussão por exemplo. Podem ser ferozes, habilidosas, sôfregas, pacatas e gentis. Podem oferecer ajuda e conforto para quem delas precisam, se juntarem em oração ou mesmo cometerem atos vis, numa dança de possibilidades de cadências e ritmos.

Todavia, aqui apresento um conjunto de imagens fotográficas que tomam o uso direto das mãos em atividades relacionadas ao trabalho, no qual, homens e mulheres trabalhadoras fazem de suas mãos instrumentos para a realização da atividade. No geral, são atividades laborativas simples em que vemos pouco ou nenhum instrumento a mediar a relação com a atividade em movimento. E estes, quando existem, são instrumentos simples de acordo com as características e necessidades da atividade realizada.

No mais, algumas imagens implicam o uso das mãos como instrumentos em ação e realizam diretamente a atividade sem mediação como é o caso do trabalhador que seleciona e carrega diretamente pedras em um parque da cidade. Nesse caso, observa-se que suas mãos são calejadas e agarram com grande esforço, pedras de tamanhos e pesos variados. Outra imagem, igualmente forte, é a do pescador que, com as próprias mãos, constrói uma âncora para seu barco, a partir de uma moldagem em ferro e cimento. Nesta situação, assistimos por vários minutos, o esforço feito pelo pescador, improvisadamente, para dobrar a ferragem, de forma a dar-lhe envergadura para finalmente obter uma peça em formato de gancho. Da mesma forma, fui surpreendida com a realização de serviço de conserto de porta em plena rua, no qual o trabalhador, apesar de usar um martelo, utilizava suas mãos diretamente para tentar resolver o defeito da porta; e, ao ser por mim interpelado para uma foto, fez questão de posar sobre a porta ao chão, com um misto de orgulho, suas mãos completamente lambuzadas e sujas de graxa preta.

Outro grupo de imagens são de pescadores que, após todo o trabalho que envolve a pesca em alto mar, vendem os peixes na praia. Para isso montam uma estrutura para limpar os peixes na qual envolve o uso de um facão e as próprias mãos no processo de trato da pesca. As mãos estavam poeticamente molhadas e reluzentes sob o sol e à beira mar, oferecendo belas imagens, nas quais observei a destreza e habilidade na limpeza do peixe. Outras imagens de trabalhadores de ocupações variadas as chamo de mãos protegidas, pois os trabalhadores usam luvas para a realização da atividade, certamente cumprindo exigências de proteção e de higiene, no caso daqueles que manipulam lixo ou varrem as ruas da cidade; e, também, aqueles que em um supermercado ocupavam-se com o corte de carne.

Temos algumas imagens fotográficas de mãos em descanso ou em pausa, entre uma atividade e outra: as mãos fortes de um pescador que

descansam no seu colo enquanto se perde e devaneia numa conversa entre amigos e companheiros de trabalho, ao pôr do sol, no final de mais uma jornada de trabalho; as mãos em espera de uma empregada doméstica já idosa e que pacientemente aguarda o vendedor de legumes descascá-los para providenciar “o almoço dos patrões”, como ela me informa; as mãos da profissional de limpeza da rua numa pausa para beber água e olhar ao redor, observando o ir e vir de carros e pessoas que passam indiferentes a sua presença.

Enfim, mãos, mãos e mãos. Diferentes mãos, cores, texturas e formatos distintos, que compõem magicamente a expressão humana no universo cotidiano da vida e do trabalho.



Trabalhador seleciona e carrega diretamente pedras em um parque da cidade.



Trabalhador leva pedra selecionada para seu carrinho de mão.



Pescador constrói âncora para seu barco usando somente as próprias mãos.



Pescador limpando peixe para vender na praia.



Pescador limpando peixe na praia para vender.



Pescador limpando peixe na praia para vender.



Pescador descansando e conversando com os amigos.



Trabalhador posa orgulhoso com as mãos sujas de graxa sobre a porta.



Trabalhador posa mostrando as luvas sujas devido ao contato com o lixo.



Trabalhadora varrendo a rua.



Trabalhadora que varria a rua faz uma pausa para beber água e olhar ao redor.



Trabalhador descansando enquanto segura sua ferramenta de trabalho.



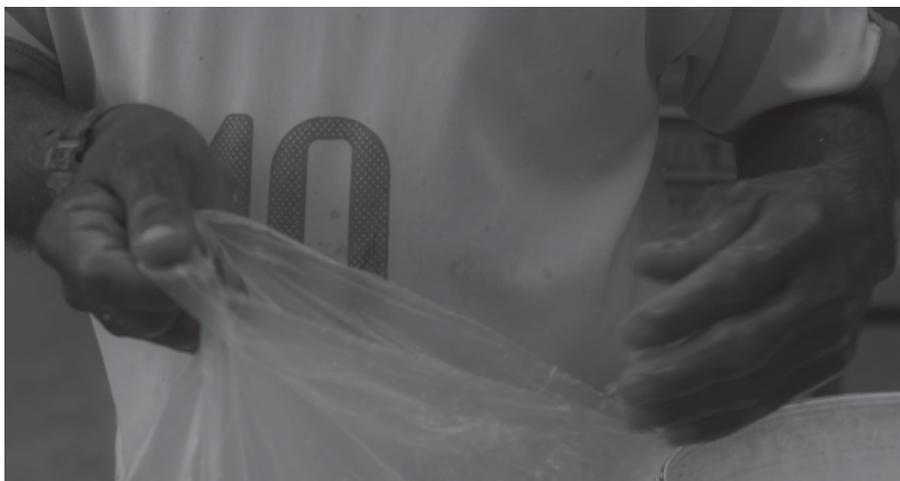
Trabalhadora posa com as mãos sobre a panela.



Ambulante que trabalha em uma praça abrindo a panela para servir um cliente.



Vendedor de legumes descascando uma batata.



Ambulante pegando mais ingredientes para colocar na panela.



Funcionário de supermercado cortando e limpando carne.



Trabalhadora segurando os balões que vende na rua.



Trabalhador em pausa.



Trabalhadora doméstica idosa aguardando o vendedor de legumes descascar as batatas.

## Referências

ANTUNES, Ricardo (orgs). *A Dialética do Trabalho*. Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

DOI 10.12957/rep.2017.30389



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.